

“Creio que a importância do Evangelho de Jesus em nossa evolução espiritual é semelhante à importância do Sol na sustentação da nossa vida física.  
Chico Xavier”

Fundado em julho de 1993.

NASCER, MORRER, RENASCER AINDA E PROGREDIR SEMPRE, TAL É A LEI.

Allan Kardec

Ano XXVII

Araxá, abril de 2021

Nº 333

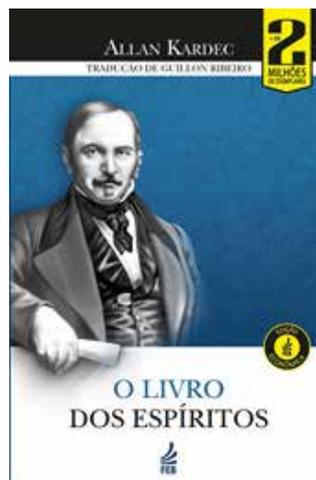
## As Irmãs Fox



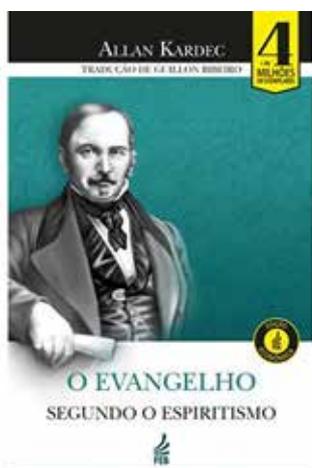
No mês de março de 1848, aconteceram, no pequeno povoado de Hydesville, nos Estados Unidos da América do Norte, os primeiros fenômenos espíritas dos tempos modernos, que representaram o prelúdio do advento da Doutrina Espírita, consumado com a Codificação Kardequiana.

Veja artigo na página 06.

## O Livro dos Espíritos



Entendo os PRINCÍPIOS DA DOCTRINA ESPÍRITA: a imortalidade da alma; a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens; as leis morais; a vida presente; a vida futura e o porvir da humanidade. Isso segundo os ensinamentos dados por Espíritos superiores, com o concurso de diversos médiuns, reunidos e organizados POR ALLAN KARDEC. Publicado em 18/04/1857, é o livro-base da Doutrina espírita, sendo os temas nele tratados desenvolvidos em O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese.



Terceira obra da Codificação Espírita, O Evangelho Segundo o Espiritismo foi publicado pela primeira vez em 1864, na França. Escrito em linguagem simples e acessível a todas as inteligências, sem figuras nem alegorias, contém a essência do ensino moral de Jesus. Por isso mesmo, é o abrigo onde os adeptos de todas as religiões podem reunir-se, o estandarte sob o qual todos os crentes podem colocar-se. Jamais foi objeto das disputas religiosas que, em todas as épocas e em todos os lugares, têm dividido a Humanidade. Estruturado em 28 capítulos eminentemente consoladores, este livro oferece um roteiro seguro para a nossa reforma íntima, objetivo apontado pelo Cristo de Deus como indispensável para alcançarmos a felicidade vindoura, a paz interior que tanto almejamos, essa conquista que somente a observância integral das Leis divinas pode proporcionar ao Espírito imortal na sua ascensão evo-

lutiva para Deus.



P. 880. Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem?

R. “O de viver. Por isso é que ninguém tem, o direito de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer a existência corporal.”

O Livro dos Espíritos

Veja artigo-pg.08.

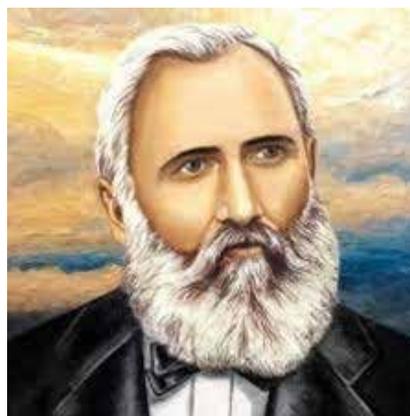


## Aniversário de Chico Xavier

Para comemorar o aniversário de Chico Xavier, celebrado neste dia 2 de abril, o Memorial Chico Xavier, em Uberaba, lançou uma exposição virtual. A ideia surgiu a partir da necessidade do isolamento social por causa da pandemia do coronavírus.

O vídeo pode ser visualizado no endereço <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/vida-em-casa/noticia/2020/04/02/aniversario-de-chico-xavier-e-comemorado-com-exposicao-virtual-para-quem-ta-em-casa-veja-video.ghtml>

Veja também artigo na página 07



Adolfo Bezerra de Menezes nasceu em 1831, em Riacho do Sangue (CE) e desencarnou no dia 11 de abril de 1900. Trabalhou em benefício dos mais necessitados e ficou conhecido como “o médico dos pobres”. Desenvolveu diversos trabalhos em prol da união e da liberdade dos estudiosos da Doutrina, tendo sido por duas vezes presidente da Federação Espírita Brasileira.

## Encontro de Expositores e VI Encontro de Arte Espírita

AAME-Araxá realizou, neste mês de abril, virtualmente, dois importantes eventos: o **Encontro de Expositores Espíritas**, no dia 18, das 09 às 11h, destinado a expositores espíritas, dirigentes, coordenadores de grupos de estudos,

e interessados em se tornarem expositores espíritas; e o **VI Encontro de Arte Espírita**, no dia 25, também no horário de 09 às 11h, tendo como tema o **Papel da Arte no meio espírita**. Os dois eventos foram realizados virtualmente e atraíram considerável número de companheiros de ideal espírita interessados no aprimoramento de conhecimentos e de troca de experiências.

## 2ª Commetrim Virtual

Confraternização de Mocidade e Madureza Espírita do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Dia 01 de maio de 2021, on-line, das 13 às 17h.

Contato: [contatocommetrim@gmail.com](mailto:contatocommetrim@gmail.com)

## UM DESAFIO CHAMADO FAMÍLIA A FORÇA DO SILÊNCIO.

Estava trafegando em uma manhã, pelo passeio de uma das nossas ruas no centro da cidade, onde o friozinho gostoso banha o nosso corpo, mostrando as características do inverno que de todas as maneiras toma conta do ambiente.

Concentrado e absorto na caminhada, sem dar conta do que acontecia ao meu redor, apenas apreciava a natureza dadivosa que tudo faz para nossa satisfação.

Sem menos esperar, uma surpresa surge em minha frente: uma senhora aparentando 55 a 60 anos, vestida simplesmente, mas bem apresentável.

Sem ao menos apresentar, começou a falar, como se fosse antiga conhecida. Falava da vida, como estava vivendo e buscava de toda maneira expressar sua angústia e seu desespero. Eu ali em sua frente em pé como se fosse uma estátua inerte a tudo, sem tempo de expressar qualquer reação.

Meu estado de espanto assustava até a mim mesmo. E ela continuava em seu dis-

curso assombroso.

Eu não tinha como reagir diante desse diálogo estranho, que até parece um monólogo.

E ela continuava, falava ora da família ora da vida dos seus encontros e desencontros, chegando a confidenciar-me seus amores sem sucesso.

Assim, consumiu vários minutos desse encontro inusitado, onde o roteiro ia mudando a cada instante das narrativas.

Pude observar que não tratava de insanidade mental, mas de uma criatura que procurava desabafar com alguém que pudesse ouvi-la. Observei também que ela conhecia-me, apesar de não tem em minha mente reconhecimento daquele rosto.

E da mesma maneira que ela apareceu, desapareceu em uma caminhada rápida descendo a rua em direção ao centro da cidade.

Eu ali parado, absorto tentando compreender esse inusitado encontro. Não pronun-

**Marcelino Pereira da Cunha**

Araxá-MG

ciei uma sílaba sequer, mas compreendi que às vezes basta apenas ouvir o que o semelhante traz nas profundezas da alma, seu desabafo é o apelo do ego atormentado e sofrido, tentando alcançar o lado externo do peito em um grito de socorro: o SOS lançado na tentativa de atingir alguém que possa atender ao apelo com o silêncio, no meio do desconhecido.

E em nossa vida corrida, assusta-nos esse tipo de atitude, mas, na realidade, não devemos estranhar, quando prestamos atenção no ensinamento do Cristo: “Ame a Deus sobre todas as coisas e o próximo quanto a ti mesmo.”

Para fazer o bem a outrem basta apenas a paciência em ouvi-los.

Fiquem todos na paz de Deus!

## HISTÓRIA QUE A VIDA CONTA O LIVRO - LIBELO

O distinto causídico não ocultava a ojeriza que experimentava pela Doutrina Espírita. Fosse onde fosse, se a conversa versasse sobre algum tema de Espiritismo, escorregava deliberadamente para o sarcasmo. “Essa história de Espiritismo só num tratado psiquiátrico” – dizia irônico -, e destilava pequenas difamações como quem debulhava espigas de brasas.

Tão azedo adversário fizera-se, que aproveitou largo período de férias, em fazenda silenciosa, para escrever um livro contra os postulados espíritas. Livro acusação, Livro de ódio. Nos serões caseiros, costumava ler para os amigos esse ou aquele trecho, em que médiuns eram denunciados de maneira cruel. E riam-se, ele e os companheiros, entre um e outro gole de uísque, salpicando a lama esfogante em forma de letras.

O distinto advogado assumia as primeiras responsabilidades para enviar o volume à editora, quando sobreveio o inesperado.

Dirigia o carro elegante, nas proximidades de um Grupo escolar, quando atarantado pequeno, a correr desorientado, cai-lhe sob as rodas.

Um passarinho sob um trator não morreria mais depressa.

Tumulto. Autoridades em cena.

Ele mesmo, suportando os impropérios do povo, apanha o cadáver minúsculo e, de coração agoniado, busca a residência da vítima.

Em sua consciência não é culpado, mas tem o coração alanceado de intensa dor.

Chorando copiosamente, entrega o menino morto aos pais, em pranto, que o rece-

bem sem a mínima queixa.

O pai acaricia os cabelos da criança, em silêncio, e a mãezinha ora em lágrimas.

Deseja ser humilhado, acusado, ferido. Isso, decerto, lhe diminuiria a tensão. Encontra ali, porém, apenas resignação e a serenidade.

O advogado consulta então a família sobre a instauração do processo de indenização, mas o chefe da família responde firme:

- Nada disso. O doutor não teve culpa alguma. Ninguém faria isso por querer... Os desígnios de Deus foram cumpridos...

E a mãe do menino, enxugando o rosto, acrescenta:

- Choramos, como é natural, mas não desejamos indenização alguma. Deus sabe o que faz.

O causídico, de olhos vermelhos, considerou:

- Então...

- Doutor, não se preocupe... Compreendemos perfeitamente que o senhor não tem culpa... O senhor está sofrendo tanto quanto nós... Ore conosco, a fim de acalmar-se. Admirando-lhes a paciência cristã, indagou vacilante:

- Que religião professam?

- Nós somos espíritas – informou o pai da pequena vítima.

O advogado baixou a cabeça, e ali permaneceu sensibilizado e prestimoso, até a realização dos funerais.

E à noite, em casa, de coração oprimido e transformado, fechou-se no quarto e rasgou o livro-libelo que havia escrito.

Hilario Silva

**Marcelino Pereira da Cunha**

Araxá-MG

Paz a todos!

Livro: A Vida Escreve - Psicografia de Waldo Vieira

### DIANTE DAS HORAS

O homem pode acumular o ouro para negociá-lo quando julgue oportuno, dispõe de meios, a fim de reter as safras de cereais, na expectativa de preços que lhe satisfaçam as conveniências.

Entretanto, das riquezas que a Divina Providência empresta-lhe, uma existe que ele não consegue armazenar: é o tesouro dos dias.

Toda criatura é obrigada a gastar as próprias horas, trocando-as por algo.

Há quem as troque por trabalho e cultura, serviço ao próximo e dever cumprido, ociosidade e queixume, irritação e rebeldia.

Ao termo de cada existência no Plano Físico, os administradores das horas te perguntarão, naturalmente:

- “Que fizeste do tempo que o Senhor te confiou?”.

Então, compreenderás, por fim, que o tempo é vida.

O trabalho esquecido é uma força que se voltará contra nós.

Emmanuel

Livro: Agora é o Tempo - Chico Xavier



# PINGO DE LUZ

## Vida

Sulamita de Almeida  
Araxá-MG

O que é a vida? Tem ela um objetivo específico? Trata-se de alguma oportunidade concedida pela Sabedoria Divina? Estamos aqui para buscar realizar qual destino? Suportar nossos dissabores significa deixar-nos pautar pela apatia, indiferença ou mesmo pela passividade? Estamos dispostos a aprender com tudo o que a vida tem para ensinar-nos?

A questão 132 de O Livro dos Espíritos traz:

P - “Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?”

R - “Deus lhes impõe a encarnação com o objetivo de fazê-los chegar à perfeição. Para alguns é uma expiação, para outros é uma missão. Todavia, para alcançarem essa perfeição, devem suportar todas as vicissitudes da existência corporal; nisso é que está a expiação. A encarnação tem também outro objetivo que é o de colocar o Espírito em condições de cumprir sua parte na obra da criação.”

Considerações da questão 133-a:

“Aliás, as dificuldades da vida, frequentemente, são consequência da imperfeição do Espírito; quanto menos tenha de imperfeição, menos tem de tormentos.” [1]

A Doutrina Espírita analisa a vida do espírito sob dois aspectos distintos: como habitante do mundo espiritual e como detentor de uma vida biológica. O fato de um espírito encontrar-se encarnado, ou seja, ocupando um corpo físico, por um certo período de tempo, representa apenas uma das situações de sua condição de “morador” do Universo.

Como podemos interpretar “suportar todas as vicissitudes da existência corporal”, à luz dos postulados espíritas? Será mantendo-se apático ou passivo diante dos dissabores e das dificuldades? O conformismo na presença do desprazer, das frustrações e da infelicidade? O cultivo da dor – seja ela física ou moral – como preço do aperfeiçoamento?

Com a Doutrina Espírita, podemos aprender que não nascemos para viver decepcionados com a própria existência, mesmo que ela nos sobrecarregue com algo muito maior do que queremos ou do que estamos dispostos a suportar. Na realidade, nada do que nos ocorre é superior às nossas forças. O Espírito Joanes assim elucida:

“(…) o nosso mundo terreno não tem por sina apenas os tormentos da alma humana, nem só os flagelos destruidores, tampouco o bafio de pestes e epidemias infelicitadoras.

É importante local de trabalho e aprendizado para todos nós.

A Terra é imenso campo experimental, onde cada espírito aqui instalado tem por dever o aprimoramento de si mesmo; o compromisso com o socorro aos semelhantes em situação de penúria, em qual-

quer nível.

(…) É importante que você se integre às belezas do seu mundo.

Ao fazê-lo, você certificar-se-á de que todas as dificuldades enfrentadas num planeta como o nosso estão de acordo com as necessidades que carregamos n’alma, fixando a certeza de que valerão bem pouco a sua costumeira lamentação ou suas reclamações sem propósito, emitidas mais por espírito de impaciência ou insubordinação às leis dos Céus do que por outro motivo qualquer.

(…) Nosso mundo é sublimada escola, onde temos de nos aperfeiçoar, onde devemos assimilar as mais importantes lições que nos farão alcançar o esperado progresso.

(…) Desse modo, faça o melhor dos seus esforços para que o seu aprendizado, obtido aqui, configure a sua mais fecunda relação com o Pai (…).” [2]

Assim, torna-se imprescindível redobrar nossos cuidados perante as crenças que alimentamos e as atitudes que tomamos, para não criarmos as próprias tristezas e aflições!

Todos os nossos dissabores nada mais são do que o resultado de escolhas e opções efetuadas por nós mesmos, em algum ponto de nossa trajetória existencial, e agora, algumas delas estão nos solicitando as devidas e necessárias correções. Com isso, suportar cada problema ou dificuldade pode ser encarado como uma possibilidade de nos reabilitarmos perante nós mesmos! Sendo assim, através desse “pensar e repensar”, cada vez mais nos habilitamos a operar relevantes transformações em nós, bem como positivamente influenciar tudo o que acontece ao nosso redor.

Quando nos empenhamos com afinco nesse processo de reversão das próprias imperfeições, uma personalidade mais segura e confiante começa, gradativamente, a afirmar-se, contribuindo para que o “suportar todas as vicissitudes da existência corporal” traga, principalmente, a sensação de superação e realização íntima.

Quando descobrimos consistentes e elevados motivos para viver – e viver bem! –, passamos a considerar cada momento de nossa existência como uma bênção. Com isso, consistentemente, valorizamos esse belo ensejo que Deus nos faculta, e caminhamos mais rapidamente ao encontro da perfeição que, inevitavelmente, aguardamos.

Você nunca deverá esquecer os motivos que o trouxeram à nova experiência corporal no tempo presente.

Cada passo seu o impelirá a alguma direção, obedecendo a orientação de sua vontade.

(…) Busque, então, falar o que ilumine, o

que construa para o bem, aquilo que é conveniente às leis sublimes da vida.

Cada gesto seu conduzirá um retrato do que você é, em recorte dos seus comportamentos. Bom será que esses gestos demonstrem equilíbrio, bom senso, harmonia, para que alcance a felicidade após ser visto e observado por incontáveis criaturas.

Toda escolha que você faça pelos caminhos da sua vida terrena apresentará aos que o cercam e acompanham o grau da sua maturidade, o nível dos seus ideais, a qualidade de tudo quanto lhe sensibiliza.

(…) Sobre o mundo você será sempre o retrato dos seus gostos, dos seus interesses, das suas ações.

(…) Tudo quanto deseje um dia alcançar, inicie hoje a sementeira, comece agora a construção, uma vez que o tempo é o grande aliado da boa vontade e da perseverança, nas posições em que se acham as almas na Terra.

O que busque na vida, isso mesmo acontecerá, hoje ou amanhã, seja nobre ou ignóbil.

O que pedir durante a vida, isso mesmo logrará, cedo ou tarde, seja harmonia, seja aflição.

(…) A sua vida, com todo o concerto de realizações íntimas, do cerne d’alma, depende fundamentalmente do que almeja na trilha planetária.

É importante, então, que se mantenha cauteloso, cuidadoso com os tipos de anseios, de desejos, de sonhos que alimente n’alma.

Cuide-se, para que não se surpreenda com dores e desditas, com frustrações e amarguras, em razão do mau uso de sua vontade, do mau direcionamento dos seus íntimos impulsos.

Jesus Cristo tem razão plena: Batei e abri-se-vos-á. Cuidemos para que saibamos onde e como bater, para que se nos abram as portas da ventura, do progresso e da paz. [3]

Sílvia Helena Visnadi Pessenda

### REFERÊNCIAS

- [1] KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. [2 e 3] JOANES; TEIXEIRA, José Raul. Para uso diário. 2. Cap. 2,27,16

### Programa Espírita Entre a Terra e o Céu.

Aos domingos, 8h, pelas ondas da Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela internet [www.radioimbiara.com.br](http://www.radioimbiara.com.br)

# RELENDO O LIVRO “LIBERTAÇÃO”

## CAPÍTULO 1 - OUVINDO ELUCIDAÇÕES

Juntamente a uma dezena de companheiros, Gulbio, instrutor de André Luiz, reuniram-se em um vasto educandário, para ouvir a preleção de Flácus, sobre o novo trabalho que iriam realizar em uma colônia purgatorial. Para preparar o grupo, que iria assumir missão de tamanha relevância, Flácus faz diversas considerações sobre a evolução do homem na Terra, sobre a importância do serviço realizado com amor, além de esclarecer determinados conceitos. Dentre tais considerações, Flácus esclarece em sua preleção as seguintes afirmativas: o amor é o companheiro daquele que serve; o espírito humano lida com a força mental sem conhecê-la de fato; círculos infernais são esferas obscuras em que se agregam consciências, confundidas no eclipse da razão; criaturas dessas esferas obscuras, não se regeneram à força de palavras e sim de amparo; o mundo necessita hoje de quem auxilie o homem a direcionar seu pensamento na direção do Espírito; grandes políticos passaram pela Terra, no campo da Ciência, Política e Saúde, sem, contudo, exemplificarem o bem através do amor e da renúncia. Jesus resplandece, não apenas pelo ensino sublimado, mas por amparar e salvar, descendo aos abismos, onde milhões de seres permanecem mergulhados no desajuste, desespero e desencanto; nosso planeta simboliza uma laranja, se comparado ao Himalaia. Em inteligência somos comparados a micróbios que sonham em crescer para a eternidade. O homem tem encarnado e desencarnado por milênios consecutivos. Há quarenta mil

anos, o homem lida com a razão e ainda hoje fazemos a guerra, exterminando irmãos. Todos os seres, do cristal à angelitude, constituem a família de criaturas universais que se perpetuam sob o amor do Criador. Os reinos da criação, todos eles, usufruem dos anteriores na escala evolutiva, a fim de desenvolverem os valores espirituais. Nas regiões circunvizinhas da Terra, encontram-se vastos impérios espirituais, constando de espíritos imperfeitos, semiconscientes, tais quais a humanidade encarnada em processo de aprimoramento. A matéria de milhões de vidas embrionárias é condensação de energia atendendo aos imperativos do Eu. Do hidrogênio às mais complexas unidades atômicas, o Espírito é a alavanca diretora dos prótons e elétrons na estrada da vida; homens e mulheres rebelados, filhos da Providência, ainda perseveram no ódio, revolta, orgulho, vaidade, e criminalidade, perdendo tempo na ignorância e rivalidade; milhares de seres humanos mantêm-se em colônias espirituais, cidades espirituais em rivalidade e perseguem-se, enquanto outros buscam a sublimação, trabalhando no auxílio ao próximo. O mal confronta-se com o bem; o sofrimento é reparação ou ensinamento renovador; de milênios a milênios as moradas planetárias das humanidades sofrem alterações, umas se sublimam, outras, devido às suas próprias obras, permanecem em outros mundos menos elevados, a fim de aprenderem as lições do amor em suas vidas; essa é a Lei da justiça: “a cada um será dado de acordo com as suas obras”; assim como o diamante, que só pode ser lapidado pelo próprio diamante,

**Regina Lanne**  
Araxá-MG

te, o mal só pode ser corrigido pelo mal, e só o amor redime; homens perversos, calculistas, delituosos e inconsequentes, são vigiados por gênios da mesma natureza, que se afinam com as tendências de que são portadores. Nunca faltou proteção às almas endurecidas e ingratas. De maneira geral, a humanidade está cercada de irradiações degradantes de entidades, imperfeitas e indecisas. Somente indivíduos, excepcionalmente, aperfeiçoados pelos próprios esforços, conseguem se sublimar. Por essa razão, Jesus disse –“por agora, meu reino não é desse mundo”, e Paulo de Tarso nesse mesmo sentido, escreveu aos Efésios, que temos que lutar contra as hostes espirituais da maldade, nas próprias regiões celestes; o império imenso das inteligências desencarnadas participam do julgamento da humanidade. A obra redentora é trabalho educativo por excelência, somente o amor sentido, crido e vivido por nós provocará a ecloração dos raios de amor em nossos semelhantes. Encerrada a preleção o ministro Flácus concluiu suas palavras com a interrogativa: terei sido claro? Descendo da tribuna, o ministro foi abraçar o grupo e conversar familiarmente com alguns dos presentes que ali permaneceram. André Luiz concluiu que ainda muito faltava para completar o aprendizado.

Livro Libertação - Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

## O testemunho do Evangelho na pandemia

**Camila Louise**  
Articulista da FEB

De todas as características do período em que estamos vivendo, da pandemia e sua repercussão em nossa sociedade, a reorganização social em distanciamento de alguns e a convivência forçada e integral com os mais próximos talvez sejam as que mais nos desafiem a viver os princípios de amor e caridade que apregoa nossa doutrina.

Nesse contexto de privações, não é difícil solidarizarmos-nos com aqueles que estão em situação de vulnerabilidade social ou que têm vivido o impacto econômico da pandemia com a perda de suas fontes de recursos materiais. Não é difícil comovermos-nos com as inúmeras histórias de familiares que viram seus entes queridos definharem com tal doença e, no desespero, lutarem por uma vaga em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Não é difícil mobilizarmos nossos sentimentos de empatia ao depararmos com a dificuldade dos familiares em não poderem acompanhar seu parente amado nos momentos finais de sua jornada encarnatória.

Na vivência cotidiana, no entanto, em que somos impelidos a conviver integralmente com o próximo mais próximo, somos desa-

fiados a viver, sem escusas, o Evangelho de Jesus. Ou isso ou a experiência da convivência pode escalar-se a níveis intoleráveis. E se estamos passando pela tão aclamada transição planetária, cabe a nós espíritas – principalmente, por não podermos alegar ignorância – assumir nossa parcela nesse processo e avocar de vez as rédeas de nossa reforma íntima, abraçarmos os valores que nos identificam como cristãos e materializá-los em nossas ações.

Em tempos de isolamento, somos desafiados a enxergar as oportunidades do testemunho, mas a verdade é que os pequenos esforços são passos certos na caminhada de evolução. É o acolher em escuta amorosa o amigo que sofre. É vigiar para que não nos tornemos consumidores ávidos de números e estatísticas, notícias de dor e sofrimento, de forma que nosso pensamento não se embrenhe na densa onda de vibrações pessimistas. Reagir com caridade às ocorrências caseiras, sem posturas inflamadas, olhando para o companheiro de jornada como olhamos àquela visita querida e tão esperada. É o evangelho no lar em prece e vivência! Se hoje não somos mais reclamados a per-

correr estradas áridas em viagens missionárias para divulgar a palavra do Mestre, podemos fazer repercutir seus valores por meio de nossas ações. Que nossas falas – ao vivo, por telefone ou nas redes sociais – ecoem os ensinamentos do Cristo, sem nos abstermos da responsabilidade de defendermos seus princípios. A defesa do Evangelho já não é feita pelo sacrifício na cova dos leões, mas pela vivência cristã em nosso cotidiano e a exemplo do Mestre Nazareno. É imperioso, assim, que nos posicionemos em favor do bem e não apenas nos abstermos de fazer o mal – como Kardec mesmo já nos alertou. Que possamos refletir em nossa humilde existência, de acordo com cada ritmo de caminhada, nosso anseio pela Terra regenerada. Arando nosso solo e semeando a palavra de Jesus, vamos abraçando a parte que nos compete no processo de fazer nosso planeta um lugar melhor.

Fonte: <https://www.febnet.org.br/portal/?s=O+Testemunho+do+Evangelho+na+pandemia>

## TIRADENTES

Dos infelizes protagonistas da Inconfidência Mineira, no dia 21 de abril de todos os anos, aqueles que podem excursionar pela Terra voltam às ruínas de Ouro Preto, a fim de reunirem-se entre as velhas paredes da casa humilde do sítio da Cachoeira, trazendo a sua homenagem de amor à personalidade de Tiradentes. Nessas assembleias espirituais, que os encarnados poderiam considerar como reuniões de sombras, os preitos de amor são mais expressivos e mais sinceros, livres de todos os enganos da História e das hipocrisias convencionais. Ainda agora, compareci a essa festividade de corações, integrando a caravana de alguns brasileiros desencarnados, que para lá se dirigiu associando-se às comemorações do proto mártir da emancipação do País. Nunca tive muito contato com as coisas de Minas Gerais, mas a antiga Vila Rica, atualmente elevada à condição de Monumento Nacional, pelas suas relíquias prestigiosas, sempre me impressionou pela sua beleza sugestiva e legendária. Nas suas ruas tortuosas, percebe-se a mesma fisionomia do Brasil dos Vice-Reis. Uma coroa de lendas suaves paira sobre as suas ladeiras e sobre os seus edifícios seculares, embriagando o espírito do forasteiro com melodias longínquas e perfumes distantes. Na terra empedrada, ainda existem sinais de passos dos antigos conquistadores do ouro dos seus rios e das suas minas e, nas suas igrejas, ainda se ouvem soluços de escravos, misturados com gritos de sonhos mortos, do seu valoroso heroísmo. A velha Vila Rica, com a névoa fria dos seus horizontes, parece viver agora com as suas saudades de cada dia e com as suas recordações de cada noite. Sem me alongar nos lances descritivos, acerca dos seus tesouros do passado, objeto da observação de jornalistas e escritores de todos os tempos, devo dizer que, na noite de hoje, a casa antiga dos Inconfidentes tem estado cheia das sombras dos mortos. Aí fui encontrar, não segundo o corpo, mas segundo o espírito, as personalidades de Domingos Vidal Barbosa, Freire de Andrada, Mariano Leal, José Joaquim da Maia, Cláudio Manuel, Inácio Alvarenga, Dorotéia de Seixas, Beatriz Francisca Brandão, Toledo Pisa, Luís de Vasconcelos e muitos outros nomes, que participaram dos acontecimentos relativos à malograda conspiração. De todas as figuras veneráveis ao alcance dos meus olhos, a que me sugeria as grandes afirmações da pátria era, sem dúvida, a do antigo alferes Joaquim José da Silva Xavier, pela sua nobre e serena beleza. Do seu olhar claro e doce, irradiava-se toda uma onda de estranhas revelações, e não foi sem timidez que me acerquei da sua personalidade, provocando a sua palavra. Falando-lhe a respeito do movimento de emancipação política, do qual havia sido o herói extraordinário, declinei minha qualidade de seu ex-compatriota, filho do Maranhão, que também combatera, no passado, contra o domínio dos estrangeiros. Meu amigo - declarou com bondade-, an-

tes de tudo, devo afirmar que não fui um herói e sim um Espírito em prova, servindo simultaneamente à causa da liberdade da minha terra. Quanto à Inconfidência de Minas, não foi propriamente um movimento nativista, apesar de ter aí ficado como roteiro luminoso para a independência da pátria... Hoje, posso perceber que o nosso movimento era um projeto por demais elevado para as forças com que podia contar o Brasil daquela época, reconhecendo como o idealismo eliminou em nosso espírito todas as noções da realidade prática; mas, estávamos embriagados pelas ideias generosas que nos chegavam da Europa, através da educação universitária. E, sobretudo, o exemplo dos Estados Americanos do Norte, que afirmaram os princípios imortais do direito do homem, muito antes do verbo inflamado de Mirabeau, era uma luz incendiando a nossa imaginação. O Congresso de Filadélfia, que reconheceu todas as doutrinas democráticas, em 1776, afigurou-se-nos uma garantia da concretização dos nossos sonhos. Por intermédio de José Joaquim da Maia procuramos sondar o pensamento de Jefferson, em Paris, a nosso respeito; mas, infelizmente, não percebíamos que a luta, como ainda hoje se verifica no mundo, era de princípios. O fenômeno que se operava no terreno político e social era o desprezo do absolutismo e da tradição, para que o racionalismo dirigisse a Vida dos homens. Fomos os títeres de alguns portugueses liberais, que, na colônia, desejavam adaptar-se ao novo período histórico do Planeta, aproveitando-se dos nossos primeiros surtos de nacionalismo. Não possuíamos um índice forte de brasilidade que nos assegurasse a vitória, e a verdade só me foi intuitivamente revelada quando as autoridades do Rio mandaram prender-me na rua dos Latoeiros.

– E nada tendes a dizer sobre a defecção de alguns dos vossos companheiros? - perguntei.

– Hoje, de modo algum desejaria avivar minhas amargas lembranças... Aliás, não foi apenas Silvério quem nos denunciou perante o Visconde de Barbacena; muitos outros fizeram o mesmo, chegando um deles a se disfarçar como um fantasma, dentro das noites de Vila Rica, avisando quanto à resolução do governo da província, antes que ela fosse tomada publicamente, com o fim de salvaguardar as posições sociais de amigos do Visconde, que haviam simpatizado com a nossa causa. Graças a Deus, todavia, até hoje, sinto-me ditoso por ter subido sozinho os vinte degraus do patíbulo. – E sobre esses fatos dolorosos, não tendes alguma impressão nova a nos transmitir?

E os lábios do Herói da Inconfidência, como se receassem dizer toda a verdade, murmuraram estas frases soltas:

– Sim... a Sala do Oratório e o vozerio dos companheiros desesperados com a sentença de morte... A Praça da Lampadosa, minha veneração pelo Crucifixo do Redentor e o remorso do carrasco... procissão da

Irmandade da Misericórdia, os cavaleiros, até o derradeiro impulso da corda fatal, arrastando-me para o abismo da Morte...

E concluiu: – Não tenho coisa alguma a acrescentar às descrições históricas, senão minha profunda repugnância pela hipocrisia das convenções sociais de todos os tempos.

– É verdade - acrescentei -, reza a História que, no instante da vossa morte, um religioso falou sobre o tema do Eclesiastes - Não atraíções o teu rei, nem mesmo por pensamentos.

E terminando a minha observação com uma pergunta, arrisquei:

– Quanto ao Brasil atual, qual a vossa opinião a respeito?

– Apenas a de que ainda não foi atingido o alvo dos nossos sonhos. A nação ainda não foi realizada para criar-se uma linha histórica, mantenedora da sua perfeita independência. Todavia, a vitalidade de um povo reside na organização da sua economia e a economia do Brasil está muito longe de ser realizada. A ausência de um interesse comum, em favor do País, dá causa não mais à derrama dos impostos, mas ao derrame das ambições, onde todos querem mandar, sem saberem dirigir a si próprios.

Antes que se fizesse silêncio entre nós, tornei ainda:

– Com relação aos ossos dos inconfidentes, vindos agora da África para o antigo teatro da luta, hoje transformado em Panteão Nacional, são de fato autênticos esqueletos dos apóstolos da liberdade?

– Nesse particular - respondeu Tiradentes com uma ponta de ironia -, não devo manifestar os meus pensamentos. Os ossos encontrados tanto podem ser de Gonzaga, como podem pertencer, igualmente, ao mais miserável dos negros de Angola. O orgulho humano e as vaidades patrióticas têm também os seus limites... Aliás, o que se faz necessário é a compreensão dos sentimentos que nos moveram a personalidade, impelindo-nos para o sacrifício e para a morte...

Mas, não pôde terminar. Arrebatado numa aluvião de abraços amigos e carinhosos, retirou-se o grande patriota que o Brasil hoje festeja, glorificando o seu heroísmo e a sua doce humildade. Aos meus ouvidos emocionados ecoavam as notas derradeiras da música evocativa e dos fragmentos de orações que rodeavam o monumento do Herói, afigurando-se-me que Vila Rica ressurgira, com os seus coches dourados e os seus fidalgos, num dos dias gloriosos do Triunfo Eucarístico; mas, aos poucos, suas luzes se amorteceram-se no silêncio da noite, e a velha cidade dos conspiradores entrou a dormir, no tapete glorioso de suas recordações, o sono tranquilo dos seus sonhos mortos.

Humberto de Campos - 21 de abril de 1937.

Livro: Crônicas de Além Túmulo – Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

# As Irmãs Fox

Hydesville é um pequeno povoado típico do Estado de New York e, quando da ocorrência desses fenômenos, contava com um pequeno número de casas de madeira, do tipo mais simples. Numa dessas cabanas, habitava a família de John D. Fox, composta dos pais e vários filhos, dentre outros Margareth, de quatorze anos, Kate de onze anos, além de Leah, que residia noutra cidade.

A família Fox havia passado a morar nessa casa no dia 11 de dezembro de 1847. Algum tempo após essa mudança, seus ocupantes passaram a ouvir arranhões, ruídos insólitos e pancadas, vibradas no forro da sala, no assoalho, nas paredes e nos móveis, os quais passaram a constituir verdadeira preocupação para aquela humilde família.

Todos ficaram abalados com os acontecimentos. Numa semana a senhora Fox ficou grisalha. E, como tudo sugeria que os fenômenos estivessem ligados às duas meninas, Margareth e Kate, estas foram afastadas de casa. Em casa do seu irmão, David Fox, para aonde foi Margareth, e na casa de sua Irmã Leah, cujo nome de casada era Sra. Fish, em Rochester, onde Kate ficou hospedada, os mesmos ruídos fizeram-se ouvir. Esforços inauditos foram dispendidos para que o público ignorasse essas manifestações; logo, porém, elas tornaram-se conhecidas. Leah, a irmã mais velha, teve que interromper as aulas de música, pois, passando também a ser intermediária dos fenômenos, embora em menor escala, foi levada a não continuar com as lições.

Os fenômenos produziam-se com tal intensidade que, da casa das irmãs Fox, passaram a ser ouvidos na residência do Rev. A.H. Jervis, ministro metodista residente em Rochester. Logo, após, eles também se fizeram sentir na residência do Diácono Hale, de Greece, cidade vizinha de Rochester.

Na noite de 31 de março de 1848, descobriu-se um meio de entrar em contato com a entidade espiritual que produzia os fenômenos. A filha menor do casal, Kate, disse, batendo palmas: Sr. Pé Rachado, faça o que eu faço. De forma imediata, repetiram-se as palmadas. Quando ela parou, o som também parou em seguida. Em face daquela resposta, Margareth, então, disse, brincando: “Agora faça exatamente como eu. Conte um, dois, três, quatro, e bateu palmas.” O que ela havia solicitado foi repetido com incrível exatidão. Kate, adiantando-se, disse, na sua simplicidade infantil: “Oh! mamãe! eu já sei o que é. Amanhã é primeiro de abril e alguém quer nos pregar uma mentira.”

A senhora Fox lembrou-se, então, de fazer uma tentativa conclusante: solicitou à entidade que desse as idades de todos os seus filhos, o que foi feito com notável precisão.

Havia-se estabelecido, dessa forma, um sistema de comunicação com o mundo espiritual. Criou-se um alfabeto conven-

cional, por meio de pancadas e, por intermédio desse sistema bastante rudimentar, descobriu-se que o Espírito comunicante era um antigo vendedor ambulante de nome Charles Rosna, que, daquele modo, procurava revelar a sua presença e entrar em contato com as pessoas da casa. O indivíduo portador desse nome fora, anos antes, assassinado na casa de Hydesville, na qual, sem o saber, viera posteriormente residir a família Fox. O assassinado revelou que havia sido morto com uma faca de açougueiro, cinco anos antes; que o corpo tinha sido levado para a adega; que só na noite seguinte é que havia sido sepultado; tinha passado pela despensa, descido a escada, e enterrado a três metros aproximadamente do solo. Adiantou, também, que o móvel do crime fora o dinheiro que possuía, cerca de quinhentos dólares.

Na noite de 1.º de abril, começaram a escavar o solo na adega, atingindo um lençol de água. Procedendo-se a nova pesquisa no verão do mesmo ano, foram descobertos uma tábua, carvão e cal, cabelos e ossos humanos, entretanto, somente no dia 22 de novembro de 1904, com a queda de uma parede, descobriu-se o esqueleto. Também foi achado um baú que pertenceu ao mascate.

Após estabelecer esse sistema de intercâmbio com o mundo espiritual, de que os fatos narrados foram apenas o prelúdio, outras entidades espirituais entraram a manifestar-se, fazendo entre outras a revelação de que as duas filhas de John Fox — Margareth e Kate — eram médiuns, por cuja inconsciente e involuntária intervenção produziram-se os fenômenos. A elas estava reservada a missão de cooperar no importante movimento de ideias o qual, por semelhante forma, não tardaria a atrair a atenção do mundo.

Os acontecimentos tiveram inusitada repercussão em Hydesville, em Rochester, e em outras cidades circunvizinhas.

Ao transferir a sua residência para Rochester, a família de John Fox deparou com o primeiro óbice: o pastor da igreja, a que pertenciam, intimou as meninas, sob pena de expulsão, a abjurerem tais práticas. Essa imposição foi repelida pelas irmãs Fox e, por isso, elas foram expulsas daquela comunidade religiosa.

Surgiram, posteriormente, as comissões nomeadas para averiguarem a veracidade dos fenômenos e pronunciarem-se acerca da sua natureza. A primeira, depois de longa e minuciosa pesquisa, concluiu por reconhecer a veracidade da intervenção espiritual, na produção dos fatos que o público obstinava-se em atribuir a artifício daquelas humildes meninas sem considerar que nisto não havia para elas interesse algum. A segunda comissão foi nomeada, chegando ao mesmo resultado, com desapontamento para todos.

Nomearam por fim uma terceira comissão, composta de pessoas notáveis e insuspeitas e, quando terminou ela o seu rigoroso

## A. CONNAN DOYLE

inquérito, grande parte da população de Rochester reuniu-se no maior salão da cidade, conhecido por Corinthian Hall, com o fito de ouvir o resultado.

Deu-se, então, um fato incrível: como a conclusão a que haviam chegado os membros da comissão confirmava, definitivamente, as pesquisas anteriores, o público, indignado pelo que teimava em ser uma burla por parte das jovens médiuns, que, ao lado de seus pais, aguardavam serenamente o veredicto, levantou-se em atitude hostil e, numa onda ululante, pretendeu invadir o recinto, com o intuito de massacrá-las. Foi necessária a pronta intervenção do venerando quaker George Willets para evitar aquele linchamento. Willets chegou ao extremo de dizer que, se quisessem matar as meninas, os fanáticos teriam que passar sobre o seu cadáver.

As meninas sofreram nas mãos dos investigadores. No decurso das pesquisas, das comissões, que também tinham algumas senhoras entre os seus membros, estas despiram as meninas, submetendo-as a investigações brutais e aflitivas. Seus vestidos foram amarrados, apertados nos corpos, e elas colocadas sobre vidros e outros isolantes. A comissão viu-se obrigada a referir que, quando elas se achavam de pé sobre as almofadas, com um lenço amarrado à borda dos seus vestidos, amarradas pelas cadeiras, todos nós ouvimos as batidas distintas nas paredes, no assoalho e em outros objetos”. Por fim, essa comissão declarou, enfaticamente, que as suas perguntas, das quais algumas feitas mentalmente, tinham sido respondidas corretamente.

As perseguições sofridas pelas irmãs Fox foram inenarráveis. Um jornal denominado Rochester Democrat havia tirado uma edição com a manchete “Exposição Completa da Mistificação das Batidas”. O resultado das pesquisas obrigou o seu editor a sustar a distribuição do jornal.

Um dos pesquisadores afirmou que, se não se descobrisse qualquer fraude, ia atirar-se nas Cataratas do Genessee. Ele teve que mudar de opinião em sua afirmação.

Em 1850, foram recebidas em duas salas separadas, em Rochester, duas mensagens simultâneas, do Espírito de Benjamim Franklin, cujo teor era o seguinte:

“Haverá grandes mudanças no século dezoito. Coisas que, atualmente, parecem obscuras e misteriosas, para vós, tornar-se-ão claras aos vossos olhos. Os mistérios vão ser revelados. O mundo será esclarecido.”

A História do Espiritismo – A. CONNAN DOYLE.

Fonte: Site Verdade e Luz - <https://www.verdadeluz.com.br/irmas-fox-filme-completo/>

## Homenagem a Chico Xavier pelo seu aniversário de nascimento

No dia 02 deste mês de abril, comemoramos 111 anos do nascimento de Francisco Cândido Xavier, nosso querido Chico.

Como externar nossa homenagem a este mensageiro de Jesus que aqui esteve entre nós, ensinando-nos com o seu exemplo de espírita, com o seu trabalho como médium, com as obras que psicografou, - mais de 400 -, e com o seu exemplo de amor ao próximo e a Deus?

Fomos buscar ajuda do nosso confrade Carlos A. Baccelli, em sua obra Chico Xavier, 70 anos de Mediunidade; através do texto por ele escrito em 1993, quando Chico comemorou 83 anos de idade.

02 de abril de 1910.

À semelhança do 3 de outubro de 1804, data do nascimento de Allan Kardec, o 2 de abril de 1919, abençoada efemeridade do nascimento de nosso Chico, há de ficar para sempre na memória e no coração da família espírita universal.

Há 83 anos<sup>1</sup>, nasceu na pequena Pedro Leopoldo, em Minas Gerais, aquele que veio à Terra para dar prosseguimento à Obra que Allan Kardec deu início em 18 de abril de 1857, com o lançamento de "O Livro dos Espíritos".

Desde a memorável noite de 08 de julho de 1927, quando pela primeira vez grafou mediunizado as palavras de Um Amigo Espiritual, preenchendo 17 folhas de papel, o lápis de Chico Xavier jamais descansou... Do "Parnaso de Além-Túmulo" à mais recente de suas obras - "Estamos Vivos"<sup>2</sup> - cerca de 360 livros<sup>3</sup> foram psicografados, todos eles alicerçados em Jesus e Kardec.

No entanto, tão importante quanto as obras de sua lavra mediúnica, têm sido os exemplos que Chico nos deixa por herança, seja através de suas atitudes de homem

de bem, seja pela sua postura doutrinária, norteando os seareiros da Doutrina que o tomaram por parâmetro de atividades

Ao longo de sua trajetória missionária, Chico, sem nada dizer, tem feito calar vozes discordantes dentro do nosso movimento, harmonizando ideias em prol de um objetivo maior. Guardiã do Evangelho que a Doutrina revive, ele é, sem dívida, o líder que se impôs de forma espontânea, justamente por nunca desejar para si qualquer posição de destaque, repetindo incansável que não passa de um "cisco"... A sua conduta conciliadora e ecumênica, tantas vezes incompreendida, tem aproximado da Doutrina milhares de simpatizantes, atraídos pelo seu incontestável carisma de apóstolo do Senhor.

Chico tem atuado em todas as áreas imagináveis, empunhando sempre a bandeira do amor ao próximo, síntese de toda a filosofia cristã. Além do tempo cedido aos espíritos na psicografia, os seus contatos com os luminares inspiraram e orientaram a fundação de centenas de instituições, espalhadas no Brasil e no mundo... Incentivaram autores encarnados e médiuns na tarefa da divulgação através do livro, da revista, do jornal, da mensagem em forma de panfleto... Apoiaram diversos confrades na oratória, a fim de que levassem a toda parte a palavra da Doutrina... Descortinaram novos caminhos no campo assistencial... Despertaram valores em tanta gente...

Chico Xavier soube multiplicar o talento do tempo, vivendo-o plenamente, na extensão dos seus 83 janeiros<sup>1</sup> e na qualidade de cada um dos dias que o Senhor lhe concedeu! Dificilmente teremos notícias de outro que se lhe assemelhe em grandeza espiritual, sinceridade e devotamento, porque, na feliz expressão de um companheiro, "Chico é primeiro e único!"...

Saudando-o, pois, pelos seus 83 anos de idade<sup>1</sup>, não temos palavras que traduzam todo o sentimento de respeito e gratidão que nos invade a alma, deixando que o coração extravase todo o amor que incondicionalmente lhe devotamos:

Chico,  
Bendito seja o dia em que nasceste.  
Bendito o dia em que vieste ao mundo!

Março de 1993.

### REFERÊNCIAS:

<sup>1</sup> Artigo escrito em 1993.

<sup>2</sup> Livro psicografado em 1993.

<sup>3</sup> Livros psicografados até 1993.

### DA ORAÇÃO DOMINICAL

Nosso Pai que estás em toda parte.  
Santificado seja o teu nome, no louvor de todas as criaturas;

Venha a nós o teu reino de amor e sabedoria; Seja feita a tua vontade, acima dos nossos desejos;

Tanto na Terra, quanto nos círculos espirituais;

O pão nosso do corpo e da mente dá-nos hoje;

Perdoa as nossas dívidas, ensinando-nos a perdoar aos nossos devedores com esquecimento de todo o mal;

Não permitas que venhamos a cair sob os golpes da tentação de nossa própria inferioridade;

Livra-nos do mal que ainda reside em nós mesmos;

Porque só em Ti brilha a luz eterna do reino e do poder, da glória e da paz, da justiça e do amor para sempre.

Emmanuel

Livro: Nosso Livro - Espíritos diversos - Psicografia de Francisco Cândido Xavier

### ASSINATURA DO NOTÍCIAS DA MOCIDADE

Para fazer a sua assinatura do Notícias da Mocidade preencha este cupom e o envie para o endereço abaixo, juntamente com a importância indicada que se destina apenas ao pagamento da postagem.

Assinatura anual: .....R\$ 20,00

Pagamento através de depósito bancário no Banco do Brasil S.A., agência 0210-0, c/c nº 51589-2, CNPJ nº 23.371.099/0001-33, e enviar comprovante para o Grupo Espírita da Amizade - Rua Araguari, 270 - Bairro Santa Luzia - CEP 38184-080 Araxá - MG.

Se você quiser receber o jornal mensalmente por e-mail, gratuitamente, mande seu e-mail para [chaves.axa@gmail.com](mailto:chaves.axa@gmail.com)

Nome: \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_, nº \_\_\_\_\_  
Bairro \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_  
CEP \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
Email \_\_\_\_\_

### EXPEDIENTE

O Notícias da Mocidade, de publicação mensal, constitui-se num instrumento de divulgação doutrinária da Mocidade Espírita André Luís da Silva, do Grupo Espírita da Amizade, situado à R. Araguari, nº 270, bairro Santa Luzia - CEP 38.184-080 - Araxá - MG.

Presidente do Grupo Espírita da Amizade: Marcelino Pereira da Cunha.

Coordenadora da Mocidade Espírita André Luís da Silva: Márcia Montandon de Lima Chaves.

Redator: José Ribeiro Chaves Filho.

Montagem e Diagramação: José Ribeiro Chaves Filho.

Revisora: Sandra Maria Oliveira Rocha.

Impressão: Gráfica São Geraldo.

Os colaboradores não recebem remuneração a qualquer título.

### Dica de Leitura



DINHEIRO - Emmanuel - Psicografia de Francisco Cândido Xavier. - Para quantos procurem compreender o assunto em foco, trocando a moeda pelo pão destinado a socorrer as vítimas da penúria ou permutando-a pelo frasco de remédio para aliviar o enfermo

estirado nos catres de ninguém, reconhecerão todos eles que o dinheiro também é de Deus.pessoal, alcançarmos a plenitude que almejamos.

# Porque o Espírita é Contra a Descriminalização do Aborto

**Hélio Ribeiro Loureiro**

Diferente de outras religiões, na Doutrina Espírita não existe algum tipo de ritual externo em que o adepto pode dizer que a partir daquele dia ele é espírita. A convicção ultrapassa um momento deste naipe. Allan Kardec vem em nosso socorro quando nos ensina que “reconhece-se o verdadeiro espírita por sua transformação moral e pelos esforços que ele faz para domar suas tendências” (ESE., XVII, 4). Essa definição fala-nos das consequências de tornar-se espírita, mas como saber se sou ou não espírita? Esse momento chega-se quando se acredita nos cinco pontos básicos da fé espírita:

- existência de Deus,
- imortalidade da alma,
- comunicabilidade de encarnados com desencarnados,
- reencarnação
- e pluralidade dos mundos habitados.

Somando o ensinamento de Kardec a crença nesses postulados, temos aí o espírita. Todavia não basta acreditar nos postulados. Temos que interiorizá-los: acreditar e vivenciar os mesmos.

A crença na reencarnação, por exemplo, traz desdobramentos incríveis, nunca antes imaginados pelo homem comum.

Ao crer nesta lei natural, aceitamos a lei de causa e efeito, consideramos natural as provas e expiações por nós escolhidas ou a nós impostas, durante o planejamento reencarnatório.

Só em crer que a nossa vinda à Terra é adrede preparada e que a reencarnação é tremendamente cara, como nos ensinam os Espíritos Superiores na questão 132 do magistral “O Livro dos Espíritos”. Vejamos:

Questão 132 - “Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?”

R: Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Todavia, para alcançarem essa perfeição têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que consiste a expiação(...).” Só dessa forma é que faremos de

um tudo para manter a vida.

Daí o Movimento Espírita organizado e unido em torno do Conselho Federativo Nacional da FEB lançou, ainda no século passado, as **Campanhas em Defesa da Vida**. Esse foi também o objetivo da editora da FEB., ao organizar o genial livro “**O Que os Espíritos Dizem sobre o Aborto**”.

Ainda no livro base do conhecimento espírita (O Livro dos Espíritos), lemos na questão 344 que o espírito reencarnante liga-se ao corpo no momento da fecundação. Ali inicia-se, com todo o cuidado, o processo reencarnatório.

Neste particular, pedimos licença do leitor amigo para aprofundar um pouco mais, já que faz-se necessário entender um pouco de Direito para chegar-se à conclusão de forma muito tranquila e natural, que o aborto é crime e que deve continuar a sé-lo, na legislação pátria.

Antes, vamos voltar ao Livro dos Espíritos. Na questão 880, Kardec pergunta aos Espíritos Reveladores **qual é o primeiro de todos os direitos do homem**. A Resposta é clara, direta e cristalina de tal forma que não nos permite tergiversar: “**O de viver. Ninguém tem o direito de atentar contra a vida de seu semelhante nem fazer o que possa comprometer sua existência física.**”

Bem, então não posso afirmar, nem brincando, que a grávida tem o direito de escolha entre abortar ou não, pois que a vida que é gerada dentro de si não lhe pertence. É uma outra vida. Ela traz consigo um hóspede ilustre, não importando a condição das provas e expiações que ele traga em sua bagagem reencarnatória. Já estão ligados e já o são de outras vidas. Sim, porque ninguém é filho de ninguém por acaso.

Então, ao apoiar a descriminalização do aborto, eu estarei dando a grávida o direito de abortar. Pergunto: Esse direito está disponível? **Se abortar é o mesmo que matar**, apoiando tirar o aborto da galeria de crimes passíveis de punição, estou autorizando a grávida, ou quem quer que seja, a

matar. Teria eu este direito? Segundo nos ensina a Doutrina Espírita, não. A questão, então, é mais de fundo do que de base. É inegociável este entendimento. Descabe qualquer argumento sócio-cultural-filosófico pois, ou se acredita nos postulados e se é espírita e se aplica o que se acredita em todos os pontos de vistas, ou se é simpático a causa espírita, nesse caso sem nenhum compromisso com os postulados. Vou ilustrar: Antonino é casado há dez anos. Tem 40 anos. Sonha em ser pai. Ele e sua esposa fizeram todos os exames e são absolutamente normais, mas nada de engravidar. Resolveram ir em busca de ajuda na Casa Espírita. São recebidos no atendimento fraterno e resolveram conversar isoladamente com os atendentes. Depois de um bom papo, nada de se abrir. O atendente olha nos fundos dos olhos de Antonino e pergunta: “O que lhe atormenta a alma? “. Ele cai em pranto convulsivo. Um aborto praticado aos 20 anos viera à tona naquele momento. Eis a explicação da dificuldade para engravidar...

Os casos se multiplicam aos borbotões.... A questão é, pois, de confessar nos atos e palavras a fé que lhe embala a alma. **Em sendo espírita, defende-se a Vida, de todos os meios e modos**, seja qual seja o floreio colocado no assunto, como agora o é no caso de zica vírus. O espírita verdadeiro, como nos ensina Kardec, é contra o aborto.

Por fim, lembremos do ensinamento evangélico: “Seja o teu falar sim, sim; não, não, pois o morno o Senhor vomita”. **Se nos declaramos espíritas, somos contra o aborto. Lutemos pela Vida, sempre!**

Hélio Ribeiro Loureiro é vice-presidente doutrinário da Associação Jurídico Espírita do Brasil

Fonte: site do SEERJ- Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro - <https://www.ceerj.org.br/portal/abortonao>

## Série: Desistir, Jamais!

### 016 – AMIGOS ÀS VEZES SE AFASTAM

Joamar Zanolini Nazareth

Inegável que uma das coisas que nos auxiliam a enfrentar os momentos difíceis e complicados da vida é a presença de amigos.

A pessoa amiga é um irmão ou irmã que elegemos por não estar vinculado a nós pelos laços consanguíneos, contudo criamos laços fortes que alimentam o coração.

Um grande amigo ou amiga, não dizemos aqui apenas conhecidos ou amigos pouco irmanados, mas os que se transformam em nobres amizades são recursos valiosos em nossa existência. Pessoas essas a quem confidenciamos coisas importantes, que ora consolamos, ora somos consolados, que se apresentam para dividir alegrias e sorrisos, mas também tristezas e lágrimas.

A vida, no entanto, pode levar a afastamentos dessas pessoas que se fizeram muito importante em parte de nosso existir. São mudanças, compromissos familiares, interesses que diferem com o tempo, e problemas que podem ocorrer por sermos imperfeitos e ainda egoístas.

Um dia pegamo-nos lembrando e lamentando o afastamento.

Entretanto, sempre há tempo de retomar contatos, reaquecer boas amizades. Bate-nos a preocupação se ainda seremos bem recepcionados. Para rebater essa preocupação, lembremos a frase da grande escritora Marguerite Yourcenar: “toda amizade é um bem duradouro. Mesmo depois de 25 anos de ausência, abraçamo-nos da mesma forma”.

Liguemos ou mandemos uma mensagem hoje ainda a quem foi amigo(a) tão importante e jaz hoje esquecido. Sempre é momento de relembrar boas coisas e colocar a conversa e o contato em dia.

Verdadeira amizade é nutrição para nosso sentimento e injeção forte em nosso ânimo.

Joamar Zanolini Nazareth (jonazareth@mednet.com.br)